



FACULDADE JARDINS ALL
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
Credenciada pela Portaria MEC nº 1.350, de 12 de junho de 2019

ANA BEATRIZ LEAL REIS
NILAINE FONSECA SILVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA
HEMORRAGIA PUERPERAL**

LAGARTO/SE
2026

ANA BEATRIZ LEAL REIS
NILAINE FONSECA SILVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA
HEMORRAGIA PUERPERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Jardins All, como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: José Inácio Arquino Alves

Lagarto/SE
2026

Reis, Ana Beatriz Leal; Silveira, Nilaine Fonseca. **Assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Faculdade Jardins All, Lagarto, 2026.

Folha de Aprovação

Aprovado em: 25 de junho de 2026

Banca Examinadora

Prof. Enf. Esp. José Inácio Arquino Alves
Docente da Faculdade Jardins All
Orientador e Presidente da banca examinadora

Prof^ª. Esp. Kaline Barreto Santos
Docente da Faculdade Jardins All

Prof^ª. Esp. Lúcia Fernanda Dantas Costa
Docente da Faculdade Jardins All

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa jornada. Às nossas famílias, pelo amor, apoio e incentivo nos momentos mais desafiadores. Aos nossos professores, pelas contribuições e dedicação. E, especialmente, dedicamos uma à outra, pela parceria, companheirismo e cumplicidade, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e aos orixás, por terem sido meu sustento em todos os momentos dessa caminhada. Nos dias de cansaço, foram eles que me deram forças para continuar, nos momentos de dúvida, foram eles que renovaram minha fé e me guiaram com sabedoria e proteção. Sem essa presença espiritual, eu não teria chegado até aqui.

À minha mãe, Tatiane Leal, por todo o apoio financeiro e emocional, por cada renúncia silenciosa, por cada palavra de incentivo e por nunca me deixar desistir, mesmo quando tudo parecia difícil. Obrigada por acreditar em mim até quando eu mesma duvidei, por investir nos meus sonhos e por ser meu maior exemplo de amor, força e determinação. Essa conquista carrega o seu nome em cada detalhe.

À minha irmã, Raquel Leal, pela parceria, incentivo e por estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis, como também nas conquistas.

Ao meu esposo, Gidalvo Santana, que chegou na reta final dessa jornada, mas se fez essencial de uma forma única e especial. Obrigada por segurar minha mão nos momentos mais difíceis, por me acolher nos dias de exaustão, por me lembrar, todos os dias, da minha força e capacidade. Sua presença trouxe leveza ao meu caminho e foi um verdadeiro presente nesse momento tão importante da minha vida.

Aos meus amigos e colegas, que estiveram ao meu lado durante essa caminhada, dividindo angústias, aprendizados e conquistas, tornando tudo mais leve e significativo.

Encerrando esta etapa, levo comigo mais do que uma conquista acadêmica: carregando aprendizados valiosos, experiências marcantes e a consideração de cada um de vocês. Minha sincera gratidão.

“Tudo posso naquele que me fortalece.” (Filipenses 4:13)”

Ana Beatriz Leal Reis

AGRADECIMENTOS

“Para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso.” (Isaias 41:20). E é com essa certeza que reconheço que cheguei até aqui pela Sua graça.

Aos meus pais, palavras nunca serão suficientes para agradecer tudo o que fizeram por mim. Vocês foram meu porto seguro nos dias difíceis, minha força quando eu fraquejei e minha maior motivação para continuar. Cada conquista minha é, antes de tudo, fruto do amor, do esforço e dos sonhos que vocês plantaram em mim. Esse sonho também é de vocês.

À minha irmã, que sempre me enxergou como inspiração. Saber que, de alguma forma, posso ser um exemplo na sua vida me deu ainda mais força para continuar. Cada passo que dei também foi pensando em te mostrar que é possível sonhar, lutar e conquistar.

Aos meus avós, que com tanto amor, sabedoria e simplicidade me ensinaram valores que levarei para sempre. O amor de vocês foi um refúgio e uma fonte constante de força ao longo dessa jornada.

Aos meus tios, tias e primos, que cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada demonstração de carinho foram essenciais.

Aos meus amigos, aqueles que caminharam comigo, que seguraram minha mão nos dias difíceis e celebraram comigo cada pequena vitória. Vocês foram riso, quando eu precisava de leveza. Obrigada por tornarem essa jornada mais leve e feliz. Saibam que vocês fazem parte desse sonho.

Concluo este ciclo, levando comigo muito mais do que um título. Levo histórias, aprendizados, lágrimas, superações e, acima de tudo, o amor de cada um de vocês. Muito obrigada!

Nilaine Fonseca Silveira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS.....	14
4. DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HEMORRAGIA PUERPERAL

Ana Beatriz Leal Reis¹; Nilaine Fonseca Silveira¹; José Inácio Arquino Alves²

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Jardins ALL

² Enfermeiro. Docente na Faculdade Jardins ALL - Lagarto – Sergipe.

RESUMO

Introdução: A hemorragia puerperal configura-se como uma das principais causas de mortalidade materna no mundo, sendo considerada uma emergência obstétrica que exige intervenção rápida e eficaz. **Objetivo:** Analisar assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal, destacando sua importância na prevenção, identificação precoce e manejo adequado dessa condição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BDENF, no período de outubro de 2025 a março de 2026. Foram selecionados 16 artigos conforme critérios de inclusão previamente estabelecidos. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a atuação da enfermagem é fundamental na redução da morbimortalidade materna, por meio da identificação precoce dos fatores de risco, monitorização contínua, aplicação de protocolos assistenciais e intervenções imediatas. **Discussão:** A identificação precoce e a intervenção imediata estão diretamente relacionadas à redução da morbimortalidade materna. A capacitação contínua dos profissionais e a padronização da assistência são fundamentais para melhorar os desfechos. **Conclusão:** A assistência de enfermagem é fundamental na prevenção e controle da hemorragia puerperal. A qualificação profissional e a adoção de práticas baseadas em evidências contribuem para uma assistência segura e eficaz.

Palavras-chave: Hemorragia puerperal; Enfermagem; Assistência de enfermagem; Pós-parto.

NURSING CARE IN THE MANAGEMENT OF POSTPARTUM HEMORRHAGE

Ana Beatriz Leal Reis¹; Nilaine Fonseca Silveira¹; José Inácio Arquino Alves²

¹ Undergraduate student in the Bachelor of Nursing program at Faculdade Jardins ALL

² Nurse. Lecturer at Faculdade Jardins ALL - Lagarto – Sergipe.

ABSTRACT

Introduction: Postpartum hemorrhage is one of the leading causes of maternal mortality worldwide and is considered an obstetric emergency that requires rapid and effective intervention. **Objective:** To analyze nursing care in the control of postpartum hemorrhage, highlighting its importance in the prevention, early identification, and proper management of this condition. **Methodology:** This is a literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted through searches in the SciELO, LILACS, PubMed, and BDEF databases between October 2025 and March 2026. Sixteen articles were selected according to previously established inclusion criteria. **Results:** The findings show that nursing plays a fundamental role in reducing maternal morbidity and mortality through early identification of risk factors, continuous monitoring, implementation of care protocols, and immediate interventions. **Discussion:** Early identification and immediate intervention are directly related to the reduction of maternal morbidity and mortality. Continuous professional training and the standardization of care are essential to improve outcomes. **Conclusion:** Nursing care is essential in the prevention and control of postpartum hemorrhage. Professional qualification and the adoption of evidence-based practices contribute to safe and effective care.

Keywords: Postpartum hemorrhage; Nursing; Nursing care; Postpartum

1. INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o óbito de uma mulher durante a gestação, o parto ou até 42 dias após o término da gestação (puerpério), independentemente da duração ou da localização da gravidez. Entretanto, este óbito deve estar associado às causas diretamente relacionadas ou agravadas pelo período gestacional ou decorrentes de intervenções médicas ligadas ao estado gestacional, excluindo causas acidentais ou incidentais. As mortes maternas são classificadas em obstétricas diretas, decorrentes de complicações da gravidez, parto ou puerpério, e obstétricas indiretas, resultantes de condições pré-existentes ou agravadas pelo estado gestacional (Bezerra; Andrade, 2022; Lima et al., 2023).

No Brasil, as principais causas de mortalidade materna são as infecções, as hemorragias pós-parto, as síndromes hipertensivas e os abortos. Dentre essas, a hemorragia pós-parto destaca-se como uma das principais causas obstétricas diretas, sendo responsável por mais de 40% das mortes maternas relacionadas às complicações obstétricas (Matos *et al.*, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a Hemorragia Pós-parto (HPP) corresponde à perda sanguínea superior a 500 mL após parto vaginal nas primeiras 24 horas. Quando a perda sanguínea ultrapassa 1.000 mL, a mulher pode evoluir para choque hipovolêmico, exigindo intervenção imediata da equipe multiprofissional para reduzir os riscos de morbimortalidade materna.

Em 2023, a região Sudeste concentrou 32,16% das mortes puerperais, seguida pelas regiões Nordeste (25,73%), Sul (16,37%), Centro-Oeste (14,62%) e Norte (11,11%). Além disso, a Razão de Mortalidade Materna (RMM) apresentou aumento nos últimos anos, passando de 55,3 óbitos por 100 mil nascidos vivos, em 2019, para 71,9 óbitos por 100 mil nascidos vivos, em 2021 (Ferreira et al., 2023).

Outro fator que merece destaque é o elevado número de cesarianas realizadas no país, considerado um dos fatores que podem contribuir para a ocorrência da hemorragia pós-parto. Dados demonstram que aproximadamente 49% dos partos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são cirúrgicos, percentual superior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde, que preconiza taxas entre 10% e 15% (Brasil, 2025).

Estima-se que, no mundo, a cada dois minutos, uma mulher evolui a óbito em decorrência de complicações na gravidez ou parto. Atenuar tais valores é uma prioridade global, incluída nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na Agenda 2030, que têm como meta reduzir a Razão de Mortalidade Materna para menos de 70 óbitos por 100 mil

nascidos vivos até 2030 (ONU, 2020).

Dentre os fatores mais comuns estão a pré-eclâmpsia, histórico anterior de hemorragia, a multiparidade, cesáreas anteriores, partos prolongados, episiotomias e macrosomia fetal (Betti et al., 2023). Os sintomas são palidez, tontura, confusão mental, taquicardia, hipotensão e saturação de oxigênio abaixo de 95%. Nesse sentido, é importante que a equipe esteja apta a manejar rapidamente essa emergência obstétrica (Rollemberg et al., 2023).

Vale salientar que os índices de hemorragia pós-parto poderiam ser reduzidos com a realização de investigações durante o pré-natal e até mesmo durante o período puerperal, pois acredita-se que muitas das mortes por HPP poderiam ser evitadas, por meio da observação dos fatores de risco, do reforço da atenção prestada, da busca pela qualificação profissional e, assim, da prevenção ou do tratamento adequado da HPP (Freitas *et al.*, 2021). Além de aumentar o risco de morte, a HPP pode resultar em graves consequências, como anemia grave, coagulopatias, hemotransfusões e complicações cirúrgicas, impactando o contato mãe-filho e a recuperação pós-parto. Para reduzir a mortalidade associada a essa condição, é essencial reforçar a assistência pré-natal, identificar precocemente os fatores de risco e garantir a capacitação contínua das equipes de saúde (Moraes *et al.*, 2009; Freitas *et al.*, 2021).

Para que se previna a HPP exige uma preparação adequada da equipe para a manutenção da estabilidade hemodinâmica, enquanto, simultaneamente, identificam-se e trata-se as causas da perda de sangue. É notável que deve haver uma combinação entre previsão e prevenção no reconhecimento precoce e a ação coordenada rápida, tais fatores são de extrema importância para assegurar a prevenção da HPP (Alves *et al.*, 2020).

Além disso, o controle e a prevenção da HPP têm sido fortalecidos pelo desenvolvimento de tecnologias e protocolos assistenciais que auxiliam na tomada de decisão durante o parto e no manejo dos casos de sangramento. Nesse cenário, o profissional de enfermagem desempenha papel fundamental ao reconhecer precocemente os sinais clínicos da hemorragia, monitorar os sinais vitais, quantificar a perda sanguínea e identificar a etiologia do sangramento por meio da avaliação dos 4 Ts (Tônus, Tecido, Trauma e Trombina), contribuindo para a implementação rápida das medidas terapêuticas e para a redução da morbimortalidade maternal (Branga *et al.*, 2022)

Diante da elevada incidência da hemorragia puerperal e de seu impacto na morbimortalidade materna, torna-se fundamental ampliar o conhecimento acerca da assistência de enfermagem no manejo dessa emergência obstétrica. Considerando que grande parte dos casos pode ser prevenida ou controlada por meio da identificação precoce dos fatores de risco, da adoção de protocolos assistenciais e da atuação qualificada da equipe de enfermagem, este estudo justifica-se pela necessidade de reunir e analisar as evidências científicas disponíveis, contribuindo para o fortalecimento da prática baseada em evidências e para a qualificação da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Nesse contexto, surge a seguinte questão norteadora: como a assistência de enfermagem contribui para o controle da hemorragia puerperal? Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar as produções científicas relacionadas à assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal, buscando compreender as evidências disponíveis acerca das principais condutas, intervenções e estratégias adotadas pelo enfermeiro frente a essa complicação obstétrica.

A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2025 a março de 2026, por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a estratégia de busca, foram utilizados os descritores "Hemorragia puerperal", "Hemorragia pós-parto", "Enfermagem" e "Assistência de Enfermagem", combinados entre si por meio do operador booleano AND, com o intuito de ampliar a especificidade da pesquisa.

Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2017 a 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a assistência de enfermagem frente à hemorragia puerperal. Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não atenderam ao objetivo da pesquisa e artigos que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

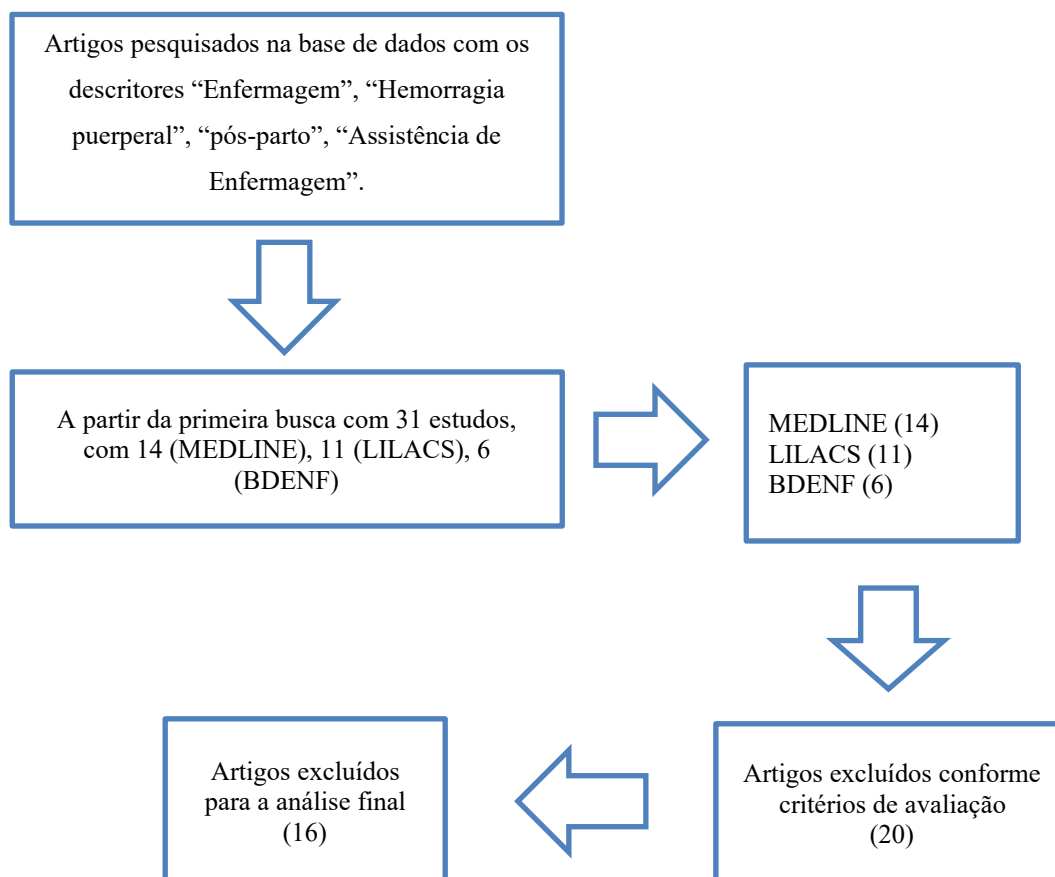
A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se a busca nas bases de dados previamente definidas, seguida da leitura dos títulos e resumos para verificar a pertinência em relação ao tema. Posteriormente, os artigos pré-selecionados foram submetidos

à leitura na íntegra, sendo incluídos na revisão apenas aqueles que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Os dados foram analisados por meio de análise temática, possibilitando a identificação e a organização das principais categorias relacionadas à assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal, incluindo prevenção, reconhecimento precoce, monitoramento clínico, intervenções de enfermagem e manejo da emergência obstétrica, permitindo uma interpretação crítica das evidências encontradas na literatura científica.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Figura 1: Fluxograma de busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, conforme as etapas de inclusão e exclusão. Lagarto-SE, Brasil, 2026.



Fonte: Autoria própria, 2026

3. RESULTADOS

Foram encontrados 31 artigos. Posteriormente a leitura dos títulos e resumos, selecionaram-se 20 artigos relacionados a temática pesquisada; com a leitura dos artigos na íntegra e o refinamento com base no objetivo desta revisão integrativa, foram selecionados 16 artigos. Apresenta-se, no Quadro 1, um panorama geral dos artigos avaliados.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados segundo título e ano de publicação, autores, objetivos e periódicos. Lagarto/SE, Brasil, 2026.

TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	PERIÓDICOS
Atuação do Enfermeiro Em Intercorrências Hemorrágicas no Período Puerperal: Revisão Bibliográfica	XAVIER, A.C <i>et al.</i> , (2024)	Descrever a atuação do enfermeiro em intercorrências hemorrágicas no período puerperal, buscando compreender e explorar as estratégias de prevenção, intervenção e cuidados de enfermagem adotados a fim garantir a segurança e o bem-estar da puérpera.	Revista Nursing
Bundle para quantificação de perda sanguínea pós-parto vaginal	RUIZ, M.T <i>et al.</i> , (2024)	Construir e validar o conteúdo de um bundle para quantificação da perda sanguínea pós-parto vaginal.	Acta Paul Enfermagem
Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal.	MENDES, L.M.C <i>et al.</i> , (2022)	Descrever as principais condições potencialmente ameaçadoras à vida de mulheres durante o ciclo gravídico e puerperal e variáveis relacionadas a esses agravos.	Ciência, Cuidado & Saúde

Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico	MEDEIROS, F.F <i>et al.</i> , (2022)	Compreender o significado do planejamento das ações na gestão pré-natal de alto risco, assim como as estratégias esperadas no aprimoramento profissional.	Online braz j nurs (online)
Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	TEIXEIRA, P. C, <i>et al.</i> , (2021)	Objetivou-se apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.	Revista Nursing
A consulta de enfermagem no pré-natal sob a ótica da teoria do cuidado de Kristen Swanson.	PAES, R.L.C, <i>et al.</i> , (2022)	Compreender os significados atribuídos pelas mulheres amazônidas quanto à consulta de Enfermagem pré-natal.	Cogitare enferm (online)
O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes.	PASALA, C (2022)	Descrever as vivências e expectativas da gestante em relação ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	UFPR
Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição	PILER, A.A <i>et al.</i> , (2021)	Analisar as evidências científicas acerca dos fatores que determinam os cuidados de Enfermagem à mulher em processo de parturição.	UFPE
Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto.	PINTO, D.C <i>et al.</i> , (2022)	Descrever os cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto através de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa dos estudos	Brazilian Journal of Development

Fatores que influenciam a decisão da via do parto.	RODRIGUES, Q.G <i>et al.</i> , (2022)	Verificar os fatores que influenciam a parturiente na decisão da via de parturição e identificar a preferência da via de parto em uma próxima gestação.	Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"
Mortalidade materna na população indígena e não indígena; no Pará: contribuição para a vigilância de óbitos	SANTOS, D.R <i>et al.</i> , (2017)	Analisar a ocorrência da Mortalidade Materna na população geral e população indígena no estado do Pará.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa	BRANGA, L <i>et al.</i> , (2022)	Identificar os cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais disponíveis na literatura científica.	Rev. Enferm. UFSM
Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado	SILVA, I.L.B.B <i>et al.</i> , (2023)	Relatar a experiência de construção de um kit emergencial e de um fluxograma que oriente a atuação profissional, como tecnologia em saúde na hemorragia pós-parto.	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR
Perfil epidemiológico dos óbitos maternos por hemorragia pós-parto no Brasil entre 2000 e 2023	MATOS, S.L.M <i>et al.</i> , (2025)	Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos por HPP no Brasil no período de 2000 a 2023.	Research, Society and Development
Prevalência dos fatores de risco para hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário	BETTI, T <i>et al.</i> , (2023)	Identificar os fatores de risco associados à hemorragia pós-parto primária em um hospital universitário	Revista Brasileira de Enfermagem

Quantificação da perda sanguínea para o diagnóstico de hemorragia pós-parto: revisão sistemática e metanálise	RUIZ, M.T <i>et al.</i> , (2023)	Comparar a efetividade de diferentes métodos diagnósticos para estimar a perda volêmica sanguínea pós-parto.	Revista Brasileira de Enfermagem
---	----------------------------------	--	----------------------------------

Fonte: Autoria própria, 2026

Dentre os 16 estudos selecionados para esta revisão, verificou-se que 15 (93,75%) eram de origem nacional e apenas um (6,25%) era de origem internacional, proveniente dos Estados Unidos. Entre os estudos nacionais, observou-se predominância da região Nordeste, com seis publicações (37,5%), seguida das regiões Sul, com quatro (25%), Sudeste, com três (18,75%), Centro-Oeste, com uma (6,25%) e Norte, também com uma (6,25%). Quanto ao ano de publicação, verificou-se maior concentração de estudos entre 2022 e 2025, com três publicações em cada ano (18,75%), enquanto os anos de 2019 e 2021 apresentaram dois estudos cada (12,5%). Em relação aos periódicos, dez artigos (62,5%) foram publicados em revistas da área de Enfermagem e seis (37,5%) em periódicos de outras áreas da saúde. Quanto às bases de dados, sete estudos foram identificados na LILACS (43,75%), cinco na MEDLINE (31,25%) e quatro na BDENF (25%).

Com relação à região de realização dos estudos nacionais selecionados, todas as regiões apresentaram estudos. A região Nordeste predominou com seis estudos, seguida da região Sul, com quatro estudos, e da região Sudeste, com três estudos. Por fim, as regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram um estudo cada. Quanto à formação profissional dos autores, verificou-se que a maioria era composta por enfermeiros, envolvendo especialistas, mestres e doutores, e que as pesquisas foram desenvolvidas, em sua maioria, em maternidades e hospitais.

Quanto à metodologia dos artigos investigados, verificou-se predominância de estudos exploratório-descritivos, com abordagens qualitativas e quantitativas, além de estudos descritivo-reflexivos e retrospectivos, descritivos e transversais, evidenciando a diversidade metodológica das pesquisas incluídas nesta revisão.

4. DISCUSSÃO

A hemorragia puerperal constitui uma das principais causas de mortalidade materna em âmbito mundial, configurando-se como um importante problema de saúde pública,

especialmente em países em desenvolvimento. Segundo Bezerra e Andrade (2022), a mortalidade materna reflete não apenas condições clínicas, mas também fragilidades nos sistemas de saúde, falhas na assistência obstétrica e desigualdades no acesso aos serviços de atenção à mulher. Nesse contexto, a atuação da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal assume papel estratégico na prevenção, na identificação precoce e no controle das complicações hemorrágicas no pós-parto.

No Brasil, a razão de mortalidade materna apresentou elevação significativa entre os anos de 2019 e 2021, período marcado pelos impactos diretos e indiretos da pandemia da COVID-19. Ferreira et al. (2023) destacam que a sobrecarga dos serviços de saúde, a redução do acompanhamento pré-natal e as dificuldades no acesso aos cuidados obstétricos contribuíram para o agravamento desse indicador. A hemorragia puerperal permanece como uma das principais causas diretas desses óbitos, reforçando a necessidade de fortalecimento da assistência de enfermagem qualificada e contínua no puerpério.

A hemorragia pós-parto caracteriza-se pela perda sanguínea excessiva após o nascimento, sendo considerada uma emergência obstétrica que requer intervenção rápida e eficaz. Conforme Matos et al. (2022), suas principais causas incluem a atonia uterina, a retenção de restos placentários, as lacerações do canal de parto e distúrbios da coagulação. A identificação desses fatores de risco ainda durante o pré-natal e no trabalho de parto é fundamental para o planejamento da assistência e para a adoção de medidas preventivas, nas quais a enfermagem desempenha papel essencial.

A literatura evidencia que a assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal deve ser sistematizada, baseada em protocolos clínicos e sustentada pelo Processo de Enfermagem. Branga et al. (2022) ressaltam que a avaliação contínua do estado hemodinâmico da puérpera, a observação do tônus uterino, a quantificação das perdas sanguíneas e a monitorização rigorosa dos sinais vitais são ações fundamentais para a detecção precoce da hemorragia. Além disso, a comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional e a rápida intervenção diante dos sinais de alerta são determinantes para a redução das complicações e da mortalidade materna.

Outro aspecto relevante refere-se à implementação de medidas preventivas durante o terceiro período do parto, como o manejo ativo da dequitação placentária. Matos et al. (2022) destacam que a utilização adequada de uterotônicos, associada à vigilância clínica contínua, reduz significativamente a incidência de hemorragia pós-parto. Nesse cenário, a enfermagem

atua tanto na administração segura desses medicamentos quanto na observação de seus efeitos terapêuticos e adversos, contribuindo para a segurança da paciente.

Bezerra e Andrade (2022) enfatizam que a redução da mortalidade materna depende da integração entre políticas públicas, capacitação profissional e assistência humanizada. A enfermagem, por estar diretamente envolvida no cuidado contínuo à mulher, ocupa posição estratégica na promoção da saúde materna, na prevenção de agravos e no controle de emergências obstétricas. Além disso, a educação permanente, aliada ao uso de protocolos assistenciais baseados em evidências científicas, contribui para a melhoria da qualidade da assistência.

Ademais, Branga et al. (2022) reforçam que o cuidado de enfermagem frente à hemorragia puerperal deve contemplar não apenas os aspectos técnicos, mas também o acolhimento e o suporte emocional à puérpera e à sua família. A abordagem humanizada, associada à vigilância clínica rigorosa, fortalece o vínculo entre profissional e paciente e favorece a identificação precoce de alterações clínicas, promovendo maior segurança durante o período puerperal.

Os estudos analisados evidenciam a importância da atuação do enfermeiro na prevenção, na identificação precoce e no manejo das complicações hemorrágicas no período puerperal. Esses cuidados envolvem a realização de um pré-natal de qualidade, a educação permanente e a implementação de protocolos assistenciais, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna relacionada à hemorragia pós-parto (Mendes et al., 2022).

As ações de enfermagem abrangem a avaliação criteriosa dos sinais e sintomas, o reconhecimento precoce da causa do sangramento e a adoção imediata de medidas terapêuticas eficazes, como o manejo da atonia uterina e a administração de medicamentos uterotônicos (Xavier et al., 2024). Em consonância, Teixeira et al. (2019) destacam que o diagnóstico precoce constitui a principal ferramenta para o enfrentamento da hemorragia pós-parto, uma vez que existe relação direta entre o tempo de reconhecimento do quadro hemorrágico e o prognóstico materno. Nesse sentido, a observação da gestante desde o anteparto até o puerpério imediato, especialmente durante a denominada "hora de ouro", é essencial para um manejo oportuno.

No intraparto, estratégias como a estimativa da perda sanguínea por meio da pesagem de compressas e a utilização do Índice de Choque auxiliam na identificação precoce da hemorragia pós-parto. Segundo a OPAS (2018), valores iguais ou superiores a 0,9 sugerem perda sanguínea significativa e, quando superiores a 1, indicam a necessidade de intervenção

imediate e possível transfusão sanguínea. Além disso, Oliveira et al. (2019) destacam que a administração profilática de ocitocina após o parto constitui uma das principais medidas preventivas da HPP, reduzindo significativamente os casos relacionados à atonia uterina.

As evidências demonstram que grande parte das mortes decorrentes da hemorragia pós-parto está relacionada ao atraso no diagnóstico e no tratamento. Dessa forma, Andrade et al. (2019) enfatizam a importância da capacitação contínua das equipes para o reconhecimento precoce e o manejo adequado dessa emergência obstétrica. Os autores também ressaltam que a simulação clínica constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, proporcionando maior segurança aos profissionais diante dessas situações.

Corroborando esses achados, Medeiros et al. (2022) destacam que a identificação precoce das complicações gravídicas, associada ao conhecimento técnico-científico e à capacitação permanente dos profissionais, favorece uma assistência mais segura e eficaz. Da mesma forma, Rodrigues et al. (2022) ressaltam que a implementação de protocolos operacionais padrão contribui para a padronização da assistência, para a qualificação das equipes e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

Os estudos de Medeiros et al. (2022) e Santos et al. (2017) convergem ao evidenciar fragilidades na assistência prestada às mulheres com hemorragia puerperal. Os autores ressaltam que o planejamento das ações assistenciais, aliado à organização dos serviços de saúde e à educação permanente, constitui importante estratégia para qualificar o cuidado, fortalecer o manejo clínico e reduzir a mortalidade materna.

Resultados semelhantes foram observados por Paes et al. (2022) e Pasala (2022), que reconhecem que grande parte das intercorrências hemorrágicas pode ser evitada mediante um manejo adequado e a atuação rápida da equipe multiprofissional. Para isso, torna-se indispensável a comunicação efetiva entre os profissionais e o domínio das medidas de controle do sangramento e da restauração da perfusão tecidual.

Segundo Pinto et al. (2022), a prevenção da hemorragia pós-parto inicia-se ainda durante o pré-natal, por meio da identificação dos fatores de risco e do planejamento da assistência. Os autores ressaltam que o cuidado à gestante e à puérpera deve ir além da execução de técnicas e procedimentos, contemplando também ações de promoção da saúde, educação em saúde e acompanhamento durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Por fim, os estudos analisados convergem ao evidenciar que a atuação qualificada do enfermeiro, associada ao pré-natal de qualidade, à capacitação profissional contínua e à

utilização de protocolos assistenciais baseados em evidências científicas, contribui significativamente para a prevenção, a identificação precoce e manejo da hemorragia puerperal, reduzindo a morbimortalidade materna e promovendo uma assistência obstétrica mais segura e humanizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo da Hemorragia Pós-Parto (HPP) constitui uma estratégia fundamental para a redução da morbimortalidade materna, evidenciando a necessidade de profissionais de enfermagem cada vez mais capacitados para reconhecer precocemente os sinais de alerta e realizar intervenções oportunas, contribuindo para a prevenção de complicações e para a melhoria dos desfechos maternos.

Este estudo permitiu analisar a assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal, evidenciando que a atuação do enfermeiro é essencial na prevenção, na identificação precoce e manejo dessa emergência obstétrica. Os estudos analisados demonstraram que a utilização de protocolos assistenciais, a educação permanente e a capacitação contínua da equipe favorecem uma assistência mais segura, qualificada e baseada em evidências científicas.

Além disso, foram identificadas fragilidades relacionadas à assistência prestada, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação profissional e na implementação de estratégias que fortaleçam a qualidade do cuidado à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

Espera-se que os resultados desta revisão contribuam para a reflexão sobre a prática assistencial e subsidiem ações voltadas ao aprimoramento da assistência de enfermagem no controle da hemorragia puerperal.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita de Cássia Barradas. **Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 13, n. 30, 2016. DOI: 10.21713/2358-2332.2016.v13.947. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 24 out. 2025.

BEZERRA, K. K. S.; ANDRADE, M. S. P. B. **Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial**. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujbufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>. Acesso em: 24 out. 2025.

BRANGAL, W. L.; ARBOIT, J.; PILGER, C. H.; SEHNEM, G. D.; MARTINS, E. L. **Nursing care against puerperal hemorrhages: integrative review**. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 12, e45, p. 1-22, 2022. DOI: 10.5902/2179769270177.

BRANDÃO, Alexandre Malta. **Cateterização profilática de artérias uterinas com oclusão temporária do fluxo sanguíneo em pacientes de alto risco para hemorragia puerperal: é uma técnica segura?** Jornal Vascular Brasileiro, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.jvascbras.org/article/10.1590/1677-5449.180134/pdf/jvb-18-e20180134.pdf>. Acesso em: 24 out 2025.

BRANGA, Luana; WILHELM, Laís Antunes; ARBOIT, Jaqueline; PILGER, Carolina Heleonora; SEHNEM, Graciela Dutra; MARTINS, Elaine Lutz. **Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 12, p. 1-22, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1396962/45_70177_por.pdf. Acesso em: 12 fev 2026.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico**. Femina, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140183/femina-2020-4811-671-679.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2026

CAETANO, Juliana Hartwig; LANGE, Celmira; SANTOS, Fernanda dos; FILGUEIRAS, Letícia Pilotto Casagrande. **A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal**.v. 24, p.133-146, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC). **Relatório para a sociedade n.º 557: carbetocina**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2025/sociedade/relatorio-para-sociedade-no-557-carbetocina>. Acesso em: 23 out. 2025.

FEITOSA, Francisco Edson de Lucena; FEITOSA, Enzo Studart de Lucena. **Rotura uterina: da suspeita ao tratamento**. Femina, [S. l.], p. 568-571, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397894/femina-2022-509-568-571.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

FELIPE, Anna Carolina Caetano; ANSALONI, Livia Vieira Simões; MARTINS, Mateus Vieira; SOUZA, Maria Joeli de; OLIVEIRA, Ricardo Ansaloni de. **Fatores assistenciais que influenciam nos altos índices de mortalidade materna por hemorragia puerperal**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122997>. 26 out. 2025.

FERREIRA, C. V. L. et al. **Razão de mortalidade materna no Brasil entre 2019 e 2021: uma análise antes e após a pandemia**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 2960-2975, 2025.

FERREIRA, Beatriz Assunção; SILVA, Elizabeth Mesquita da; BELARMINO, Adriano da Costa; FRANCO, Rosana Gomes de Freitas Menezes; SOMBRA, Isabelle Cordeiro de Nojosa; FREITAS, Alisson Salatiek Ferreira de. **Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério**. Journal of Health and Biological Sciences, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3995/1481>. Acesso em: 24 out. 2025

FRAGA, Tarciany Farias; MATOS, Eliane; COSTA, Roberta; SALUM, Nádia Chiodelli; MALISKA, Isabel Cristina Alves. **Processo de enfermagem em centro obstétrico: perspectiva dos enfermeiros**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-962974>. Acesso em: 24 out. 2025

MATOS, M. L. S. et al. **Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 16, e52111637507, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37507. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37507>. Acesso em: 24 out. 2025.

MEDEIROS, Fabiana Fontana; SANTOS, Izabel Dayana de Lemos; FRANCHI, Juliana Vicente de Oliveira; CALDEIRA, Sebastião; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; CARDELLI, Alexandrina Aparecida Maciel. **Planejamento e estratégias na gestão do pré-natal de alto risco: estudo fenomenológico**. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói, v. 21, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/01/1412082/6593-article-text-39369-1-10-20230111.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

MENDES, Lise Maria Carvalho; OLIVEIRA, Lara Leite de; SILVA, Jordânia Vieira; MENESES, Angélica Paixão; DUARTE, Manuela Siraiama Marques. **Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal**. Revista de Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. esp., 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100220. Acesso em: 29 out. 2025.

OLIVEIRA, Rita de Cássia; DAVIM, Rejane Maria Barbosa. **Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto**. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238415>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto**. Genebra, 2014. Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/75411/9789248548505_por.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

PAES, Renata Lafaiete Cardoso; RODRIGUES, Diego Pereira; ALVES, Valdecyr Herdy;

SILVA, Sílvio Éder Dias da; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo; CARNEIRO, Márcia Simão; CALANDRINI, Tatiana do Socorro dos Santos. **A consulta de enfermagem no pré-natal sob a ótica da teoria do cuidado de Kristen Swanson**. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 27, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/82601>. Acesso em: 2 fev. 2025.

PASALA, Carolina. **O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370449>. Acesso em: 25 out. 2025.

PILER, Adriana Aparecida; WALL, Marilene Loewen; ALDRIGHI, Juliane Dias; SOUZA, Silvana Regina Rossi Kissula; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; PERIPOLLI, Larissa de Oliveira. **Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição**. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236515>. Acesso em: 25 out. 2025.

PINTO, Deijane Colaço; COELHO, Isadora Sayonara Ferreira; LIMA, Cynara Silva; GALVÃO, Cristiane Barros; CARVALHO, Milene Sousa; LIMA, Antonio Vinícius da Cunha; ROSA, Joanna Gabryella dos Santos; COSTA, Ana Carla Marques da. **Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 40919-40934, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48569>. Acesso em: 25 out. 2025.

RODRIGUES, Queliane Gusmão; GUSMÃO, Karine; NASCIMENTO, Lais Cardoso do; ARAÚJO, Lilhian Alves de; MOTA, Elias Emanuel Silva; CAMISÃO, Agnes Raquel. **Fatores que influenciam a decisão da via do parto**. Revista de Saúde Pública do Paraná, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358554/fatores-que-influenciam-a-decisao-da-via-do-parto.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

SANTOS, Deivid Ramos dos; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; PAIVA, Bárbara Lopes; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; OLIVEIRA, Lívya Félix de; CALDAS, Samantha Pereira. **Mortalidade materna na população indígena e não indígena no Pará: contribuição para a vigilância de óbitos**. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nr8xKdMLFJtfTwLjLJrVWCJ/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa; SIMÕES, Mariluce Miná Dias; SANTANNA, Geane dos Santos; TEIXEIRA, Noemi Alves; KOEPPE, Giselle Barcellos; CERQUEIRA, Luciana da Costa Nogueira. **Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante das complicações puerperais**. Revista Nursing, São Paulo, v. 22, n. 256, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/452>. Acesso em: 22 out. 2025.